



**O FAZER DA PSICOLOGIA NA CLÍNICA MÉDICA EM ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**THE DOING OF PSYCHOLOGY IN THE MEDICAL CLINIC IN ATTENTION TO THE HEALTH OF
THE ELDERLY: AN EXPERIENCE REPORT**

**LA PRÁCTICA DE LA PSICOLOGÍA EN LA CLÍNICA MÉDICA EN EL CUIDADO DE LA SALUD
DE LOS ANCIANOS: UN INFORME DE EXPERIENCIA**

Evelyn Cristina Martins Cunha¹, Márcia Roberta de Oliveira Cardoso²

e371709

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i7.1709>

PUBLICADO: 07/2022

RESUMO

O presente estudo trata de um relato de experiência que objetiva descrever o papel do psicólogo no hospital, no setor da Unidade de clínica médica que compõe o Hospital Geral, com olhar para as atividades realizadas na atenção à saúde da pessoa idosa, realizada por uma psicóloga residente da área de concentração multiprofissional na atenção à saúde do idoso, localizado no Complexo Hospitalar Universitário público da cidade de Belém-PA.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Hospitalização. Clínica Médica.

ABSTRACT

The present study deals with an experience report that aims to describe the role of the psychologist in the hospital, in the sector of the Medical Clinic Unit that composes the General Hospital, with a view to the activities performed in the health care of the elderly, performed by a psychologist residing in the area of multiprofessional concentration in the health care of the elderly, located in the public University Hospital Complex of the city of Belém-PA.

KEYWORDS: Elderly. Hospitalization. Medical clinic.

RESUMEN

El presente estudio aborda un informe de experiencia que tiene como objetivo describir el papel del psicólogo en el hospital, en el sector de la Unidad de Clínica Médica que compone el Hospital General, con vistas a las actividades realizadas en la atención de la salud de las personas mayores, realizadas por un psicólogo residente en el área de concentración multiprofesional en la atención de la salud de las personas mayores, situado en el complejo hospitalario universitario público de la ciudad de Belém-PA.

PALABRAS CLAVE: Ancianos. Hospitalización. Clínica Médica

¹ Psicóloga pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (2022). Psicóloga Residente Multiprofissional em Atenção à Saúde do Idoso pelo Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), Especialista em Saúde Mental, Psicopatologia e Atenção Psicossocial e em Psicologia Organizacional e do Trabalho (UniAmérica).

² Orientadora. Psicóloga pela Universidade Federal do Pará. Especialista em Gestão em Saúde Pública pela Universidade do Estado do Pará. Especialista em Educação em Saúde para Preceptores do SUS pelo Hospital Sírio Libanês em parceria com Ministério da Saúde. Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFPA. Doutora em Psicologia na linha de pesquisa Saúde e Sociedade pela Universidade do Federal do Pará.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O FAZER DA PSICOLOGIA NA CLÍNICA MÉDICA EM ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
Evelyn Cristina Martins Cunha, Márcia Roberta de Oliveira Cardoso

INTRODUÇÃO

A Psicologia como ciência é relativamente nova, apesar de sua longa história que perpassa diversos sistemas filosóficos da antiguidade, fazendo com que o desenvolvimento da Psicologia se confundisse com a própria Filosofia. Diversos filósofos, como Platão (Atenas, 428/427 – Atenas, 348/347 a.C.) e Aristóteles (Estagira, 384 a.C. — Atenas, 322 a.C.) que são estudados pelo olhar da Psicologia, influenciaram outros autores fundadores das bases teóricas que compuseram as matrizes teóricas do pensamento psicológico devido às dicotomias relacionadas às dimensões corpo e mente, razão e subjetividade (MELO, 2017).

No Brasil, a partir da década 50, observa-se a inserção do profissional no contexto hospitalar, entretanto, somente a partir de 1962, através da Lei nº 4119 de 27 de agosto foi regulamentada tanto a profissão quanto a formação em Psicologia no país. No ano de 1954, na Clínica Ortopédica e Traumatológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (HC-FMUSP), trabalhava Matilde Neder, pioneira do fazer psicológico no contexto hospitalar, onde neste mesmo local instituiu o serviço de Psicologia Hospitalar, em sua prática tinha como responsabilidade realizar o acompanhamento aos pacientes que eram submetidos a procedimentos cirúrgicos, tendo por finalidade avaliar esses pacientes tanto nos processos pré-cirúrgicos quanto em estado de pós intervenção cirúrgica (LEME; CORREA; PIAI; ALMEIDA; PEREIRA, 2018).

O processo de construção histórica da psicologia hospitalar ocorreu de forma gradual, tanto que, somente em 1983, através do CRP/06 (São Paulo), realizou-se o I Encontro de Psicólogos na Área Hospitalar, para debater temáticas pertinentes à prática profissional do psicólogo no contexto hospitalar e todas as peculiaridades que se convergiam de divergências equiparadas às demais áreas da Psicologia. Vale ressaltar que a Psicologia Hospitalar é uma subárea da Psicologia da Saúde, que possui como foco sua atuação em nível terciário em saúde, sendo que somente no Brasil existe essa denominação. Enquanto normatização, foi reconhecida como especialidade em 2001, por meio da resolução CFP Nº013/2007 que define o campo de atuação e competência do profissional psicólogo compreendendo sua atuação nos diversos serviços de atenção secundária e terciária em saúde (ASSIS, 2020).

Um dos fazeres da Psicologia Hospitalar é minimizar o sofrer que o processo de hospitalização pode desencadear no paciente. Portanto, o psicólogo ao estar inserido no hospital geral, trabalha com a subjetividade/singularidade do sujeito que está na órbita do adoecimento e que em decorrência da doença tem sua subjetividade fragilizada. Desta forma, o psicólogo é o sujeito que através de uma escuta qualificada, escuta o que o paciente sente, a forma que reage ao processo de hospitalização e vivencia suas emoções (SIMONETTI, 2004).

O presente trabalho trata de um relato de experiência que objetiva descrever o papel do psicólogo no hospital, no setor da Clínica Médica em atenção à saúde da pessoa idosa, realizada por uma psicóloga residente da área de concentração multiprofissional na atenção à saúde do idoso, realizado no complexo hospitalar universitário público da cidade de Belém-PA.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O FAZER DA PSICOLOGIA NA CLÍNICA MÉDICA EM ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
Evelyn Cristina Martins Cunha, Márcia Roberta de Oliveira Cardoso

METODOLOGIA

O Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), sendo uma instituição de assistência à saúde, ensino e pesquisa, é um componente do complexo hospitalar da Universidade Federal do Pará (UFPA), presta serviço através do Sistema Único de Saúde (SUS). O Hospital possui 218 leitos, 63 consultórios, 7 salas de cirurgia e uma unidade de terapia intensiva (UTI). É referência regional em Pneumologia, Infectologia e Endocrinologia e Diabetes, e Referência Nacional em AIDS (BRASIL, 2022). Quanto ao percurso metodológico, o presente trabalho foi realizado utilizando o instrumento de Diário de Campo (DC) que permite registro das atividades cotidianas, possibilita a historicização, assim como possibilita a análise dos eventos e escrever as vivências de um campo (LOURAU, 1993).

RESULTADO E DISCUSSÕES

A Clínica Médica

Para dar continuidade sobre o fazer da psicologia no setor da Clínica Médica, faz-se necessário compreender as peculiaridades deste setor que compõe o hospital geral. Neste contexto, é ofertado ao paciente com idade superior a 12 anos, atendimento integral, podendo o paciente estar em estado crítico ou semicrítico, podendo ser admitido nessa unidade hospitalar oriundos de demais setores do hospital, como unidade de terapia intensiva (UTI), unidade de pronto atendimento (UPA) e outros (SANTOS *et al.*, 2017).

A clínica médica é a unidade que se ocupa por cuidar clinicamente do paciente e as patologias em geral, havendo um cuidado singular de cada paciente, necessário em cada caso. Neste setor observa-se uma assistência integralizada, ou seja, entende-se a necessidade da equipe multiprofissional no cuidado e na integralidade da assistência que são compostas por diversas categorias profissionais como médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas e outros profissionais. Ao paciente hospitalizado são prescritos exames clínicos, laboratoriais, especiais e físicos para que possa prosseguir em seu tratamento, assim como, fechar diagnósticos para estabelecer a linha de cuidado, portanto, o tratamento da doença (SANTOS *et al.*, 2017).

O perfil dos pacientes em cuidado na Clínica Médica é amplo, diversificado e extensivo, que engloba variadas doenças e condições clínicas que podem perpassar patologias em fases agudas, sem possíveis curas e crônicas. O atendimento é considerado de média complexidade, ou seja, o paciente hospitalizado apresenta um quadro clínico hemodinamicamente estável, o que auxilia na tomada de decisão da equipe às intervenções necessárias a recuperação da saúde do paciente hospitalizado (BEDRIKOW *et al.*, 2011).

Outro fator relevante é o tempo de internação que podem ser breves ou prolongadas, variando de acordo com o quadro clínico de cada paciente, atravessada por fatores relacionados a vulnerabilidades social e familiar, doenças crônicas que necessitam da estabilização ou restauração



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O FAZER DA PSICOLOGIA NA CLÍNICA MÉDICA EM ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
Evelyn Cristina Martins Cunha, Márcia Roberta de Oliveira Cardoso

da saúde. Segundo a Política Nacional de Humanização na Atenção Hospitalar (PNH), o paciente hospitalizado tem direito a visita de seus familiares na presença de seus acompanhantes e de sua rede de apoio, respeitando os protocolos e diretrizes pertinentes a cultura organizacional da unidade hospitalar (BRASIL, 2004).

O fazer do Psicólogo na Clínica Médica em Atenção à Pessoa Idosa

A atuação do psicólogo no cenário da Clínica Médica desvela a diversidade de casos, a complexa rotina de tratamento terapêutico, o processo de diagnóstico que pode ocasionar em um processo de hospitalização prolongado, podendo gerar reverberações psicológicas tais como: sofrimento físico, mental e social (SANTOS *et al.*, 2017). Pela legislação brasileira é considerada uma pessoa idosa o ser humano que possui idade igual ou superior a 60 anos, o Brasil passar por uma transição demográfica etária rápida e intensa. Portanto, as mudanças ocasionadas por esta transição demográfica exigem respostas políticas e sociais que demandam novas estratégias de cuidado (BRASIL, 2021).

Ao ser admitido no Hospital Geral, em uma unidade de internação como a Clínica Médica, o sujeito pode ter a sensação de estar sendo absorvido por uma instituição que passa a controlar os diversos aspectos da vida desse ser humano em decorrência da rotina institucional. Portanto, o fazer da psicologia tem como papel intervir no processo de sofrimento psíquico que implica o adoecer, que convida a evidenciar a subjetividade dentro de um contexto orgânico e biomédico (STRAUB, 2014).

Para Simonetti (2004), o psicólogo realiza seu trabalho pela palavra, desta forma, realiza sua intervenção tratando os aspectos psicológicos que circundam a órbita da doença. Através da escuta técnica que diversas vezes é reconhecido como o profissional que “só conversa”, porém, que possui uma escuta que está para além, logo que, é o único profissional com habilidade técnica para executar a presente função que exige o conhecimento do campo da linguagem, que possibilita o reconhecimento da subjetividade e a relação que o sujeito hospitalizado tem com sua doença, portanto, o significado que atribui a ela.

A atuação do psicólogo deve considerar o tripé paciente-família-equipe de saúde objetivando resultados benéficos, logo que, o fazer do psicólogo varia de acordo com a especificidade de cada caso, que é permeada pela individualidade e subjetividade do ser humano, portanto, o fazer da psicologia deve ser primeiramente avaliar exaustivamente a singularidade do ser humano que sofre pelo seu processo de adoecimento (GORAYEB *et al.*, 2015).

A atenção à saúde da pessoa idosa deve se basear na necessidade do paciente, centrada no cuidado para promoção de sua autonomia, liberdade e conscientização do tratamento, levando em consideração a rede de apoio que pode ser composta por familiares e amigos. Um olhar crítico sobre os processos de envelhecimento e sua heterogeneidade, das diversidades que compõem os fatores condicionantes e determinantes em saúde, as diferenças de gênero e raça e um atendimento que vise a resolutividade no cuidado ofertado (BRASIL, 2014).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O FAZER DA PSICOLOGIA NA CLÍNICA MÉDICA EM ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
Evelyn Cristina Martins Cunha, Márcia Roberta de Oliveira Cardoso

O fazer da psicologia na Clínica Médica aqui apresentada com idosos, não se constitui como um modelo único e finito, pelo contrário, tem por finalidade ampliar em possibilidade a atuação. Como prática desenvolvida durante atuação no cenário da Clínica Médica são: 1) Identificação da demanda para atendimento psicológico, que podem advir do recebimento de solicitações através do prontuário eletrônico (interconsulta); 2) Comunicação através da participação das reuniões da equipe de multiprofissionais que ocorre uma vez na semana (quarta-feira as 09:30h); 3) Busca ativa quando não há solicitações no sistema em que o psicólogo visita os idosos em seus leitos. 4) Por solicitação do próprio paciente; 5) Intercorrências.

Se faz necessário que, anterior a abordagem do paciente, o psicólogo tenha conhecimento sobre a demanda e o atual estado de adoecimento do idoso, incluindo conhecer o motivo de sua internação, o diagnóstico, em um processo de investigação sobre em que estágio se encontra, assim como, conversar com a equipe sobre possíveis suspeitas, o nível de gravidade e prognóstico. Vale ressaltar que a atuação do psicólogo dentro do Hospital Geral, convida a uma prática de criatividade frente às dificuldades de se fazer um cuidado multidisciplinar ou interdisciplinar devido resquícios presentes do modelo biomédico de saúde-doença, assim como, a hierarquização verticalizada do saber médico frente as demais categorias profissionais, podendo haver fragmentação no cuidado. Com a família do paciente, observar o nível de conhecimento dos seus familiares quanto ao quadro de saúde do idoso e as reações do paciente e da família diante das informações pertinentes à doença. Por fim, realizar a evolução no prontuário médico que é uma forma de comunicação entre os membros que compõem a equipe e que passam a ter ciência sobre o trabalho desenvolvido dos demais e realizar *feedbacks* quando possível com a equipe sobre a evolução do paciente. Além de ser um documento que deixa registrada as ações e serviços do paciente hospitalizado.

As intervenções são variadas e dependem da especificidade de cada caso, porém, as possíveis intervenções que podem ser realizadas com a pessoa idosa são: validação de sentimentos para possibilitar a facilitação da expressão de sentimento; fornecimento de informações e quando necessário solicitar participação da equipe médica, desta forma, facilitando o relacionamento do paciente com a equipe, abordar dinâmica interpessoal do paciente, observar presença da rede de apoio do idoso, orientação ao familiar e/ou cuidador, realizar a estimulação da funcionalidade, avaliar aspectos relacionado ao luto e a morte.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se dizer que a prática do psicólogo no contexto da Unidade de Clínica Médica do Complexo Hospitalar João de Barros Barreto é indispensável e com uma consolidação importante, através das várias possibilidades e desafios que a atuação exige quando na órbita do adoecimento do processo de saúde e doença. A psicologia quanto ciência e profissão levam a diferentes aspectos imbuídos no processo de saúde, juntamente com a parte objetiva e prática de atuação, que é permeada por fatores consonantes e determinantes de saúde e principalmente por fatores emocionais, subjetivos, históricos que atravessam a condição de vida do paciente e sua



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O FAZER DA PSICOLOGIA NA CLÍNICA MÉDICA EM ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
Evelyn Cristina Martins Cunha, Márcia Roberta de Oliveira Cardoso

família e que podem influenciar no processo de tratamento, recuperação do idoso hospitalizado. Assim sendo, destaca-se a necessidade de uma formação comprometida para atuar na área, que está em expansão e ainda tende a novas progressões. Portanto, há necessidade de pesquisas que tenham o compromisso de embasar a prática e o desenvolvimento do campo e profissionais atentos com a saúde e a peculiaridade do atendimento à pessoa idosa. Destacam-se a necessidade de políticas, fiscalizações e portarias que fomentem a entrada de mais profissionais inseridos no Hospital Geral, logo que, é notório que a equipe multiprofissional é composta pelo mínimo do quadro funcional, havendo uma sobrecarga de trabalho e podendo haver prejuízo para o usuário, comprometendo a integralidade do cuidado que transgridam um dos princípios básicos do Sistema Único de Saúde que é a Integralidade da assistência.

REFERÊNCIA

ASSIS, F. E. A atuação da psicologia hospitalar, breve histórico e seu processo de formação no Brasil. **Psicologia Argumento**, v. 37, n. 98, p. 501-512, 2020.

BEDRIKOW, R. *et al.* Clínica: a arte de equilibrar a doença e o sujeito. **Revista da Associação Médica Brasileira [online]**, v. 57, n. 6, p. 610-613, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302011000600003>

BRASIL. **Acolhimento com avaliação e classificação de risco**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/humanizacao/biblioteca/pnh/acolhimento_com_avaliacao_e_classificacao_de_risco.pdf

BRASIL. Diretrizes para os cuidados da pessoa idosas no SUS: Proposta de modelo de atenção integral. In: **XXX Congresso nacional de secretarias municipais de saúde**, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf

BRASIL. **Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares**: Barros Barreto. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-norte/chu-ufpa/aceso-a-informacao/institucional/barros-barreto>

BRASIL. **Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>

FERREIRA NETO, J. L. **A formação do psicólogo**: clínica, social e mercado. São Paulo: Editora, 2004

GORAYEB, R.; MARCOLIN, A. C.; BEREZOWSKI, A. T.; CROTT, G. C.; OKIDO, M. M.; DUARTE, G. **A prática da psicologia no ambiente hospitalar**. Novo Hamburgo: Sinopsys Editora, 2015. p. 299-309.

LEME, A. E.; CORREA, C.; PIAI, H. N.; DE ALMEIDA, T. C.; PEREIRA, É. C. Breve olhar sobre a história da psicologia da saúde no Brasil. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 31, n. 60, p. 133-140, 2018.

LOURAU, R. **Análise Institucional e práticas de psicologia**. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O FAZER DA PSICOLOGIA NA CLÍNICA MÉDICA EM ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
Evelyn Cristina Martins Cunha, Márcia Roberta de Oliveira Cardoso

MELO, Carolina B. de. A inserção do psicólogo na saúde e no hospital. *In*: SANTOS, Liliane C.; MIRANDA, Eunice M. F.; NOGUEIRA, Eder L. (Org). *Psicologia, Saúde e Hospital: contribuições para prática profissional*. Belo Horizonte: Artesã, 2017. p. 19-30.

SANTOS, M. P. G. *et al.* O trabalho do Psicólogo na unidade de clínica médica: atuação, possibilidades e desafios. *In*: SANTOS, Liliane C.; MIRANDA, Eunice M. F.; NOGUEIRA, Eder L. (Org). **Psicologia, Saúde e Hospital: contribuições para prática profissional**. Belo Horizonte: Artesã, 2017. p. 19-30.

SIMONETTI, A. **Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.